

"ESTAMOS HÁ 82 DIAS SEM REUNIÃO COM O CRUESP" S.O.S. UNICAMP

Reitores anunciam reajuste, mas não se reúnem com o Fórum das Seis Entidades

14,58%: Valeu a mobilização!

O Comunicado n. 17/94, de 28/11/94 do Cruesp, que definiu o reajuste de 14,58% em novembro, é um significativo resultado da greve de maio-junho deste ano. Comparado à inflação mensal de cerca de 3%, o reajuste representa um aumento de cerca de 11% sobre o salário atual, em termos reais, configurando uma primeira reposição significativa de nossas perdas históricas.

O aumento representa, nas palavras do Cruesp, o cumprimento do Comunicado n. 09/92 de 17/06. Esta afirmação deve ser, a rigor, relativizada com algumas considerações.

Primeiro, os cálculos do Cruesp se baseiam em estimativas de arrecadação do ICMS para novembro e dezembro que são nominalmente 1,17% abaixo da arrecadação de outubro, o que representa uma diminuição da arrecadação de cerca de 7% entre outubro e dezembro em termos reais, fato altamente improvável. Após o fechamento do ano poder-se-á verificar o nível de comprometimento efetivo; caberá então reivindicar a diferença entre o agora estimado e o realmente ocorrido.

Em segundo lugar, mesmo em se confirmando as previsões pessimistas do Cruesp, deve ser ressaltado que o comprometimento acumulado do

orçamento com salários e encargos apresentado no Comunicado n. 17/94 esteve, ao longo do semestre, significativamente abaixo do estimado no Comunicado n. 09/94, com excessão do último mês. Em outras palavras, a reposição agora obtida poderia ter sido antecipada.

Apesar destes pontos, convém destacar que podemos comemorar um resultado prático da histórica greve de maio-junho deste ano.

Comemorar também a persistente atuação das entidades do Fórum das Seis, denunciando a queda de comprometimento e a ausência de reuniões de negociação.

Apesar das dificuldades de mobilização dos professores nesta altura do ano, as assembléias realizadas na Usp e na Unicamp mostraram a insatisfação dos docentes com o salário, e foram certamente um estímulo a que o Cruesp honrasse, com as ressalvas acima expostas, o Comunicado n. 09/94.

Por fim, continuaremos a exigir a prática de reuniões sistemáticas entre o Cruesp e o Fórum. Até porque a política salarial esboçada no Comunicado n. 09/94 esgota-se em dezembro, e a política salarial do próximo semestre precisa ser definida.

APG apóia reivindicações dos docentes e funcionários

A Adunicamp recebeu, no dia 29/11, a seguinte nota de apoio, da Associação de Pós-graduandos da Unicamp: "A diretoria da APG-Unicamp reunida em reunião ordinária no dia 28/11/94 decidiu solidarizar-se com a Adunicamp e STU em suas reivindicações pelo cumprimento pelo Cruesp do Comunicado 09/94 e pela retomada das reuniões com o Fórum das Seis Entidades. Diretoria da

APG/Unicamp".

A diretoria da Adunicamp agradece a manifestação de solidariedade, certa de que manifestações deste tipo não apenas reforçam nossas reivindicações como, o que é mais importante, reiteram a imprescindível unidade entre os corpos docente, discente e funcional pela valorização da Universidade pública e gratuita.

Comunicado Cosesp

Informamos que, nos próximos dias, os docentes que mantém seguro de vida com a Cosesp /Adunicamp serão contatados por seus agentes.

Será apresentada opção de atualização ou não dos contratos, aumentando o valor segurado e, conseqüentemente, a mensalidade.

A Adunicamp esclarece que caberá a cada docente optar pela nova proposta ou continuar com a

proposta vigente, sendo necessário para tanto a assinatura de contrato individual, a ser apresentado na ocasião da visita da Cosesp.

A Cosesp solicita que o docente, ao ser abordado para tratar do assunto, exija a apresentação de credencial da Cosesp, com carimbo da Adunicamp, para evitar problemas como os ocorridos recentemente com alguns docentes.

Carta aos Conselhos Universitários da Usp, Unesp e Unicamp

(O texto abaixo foi lido nas reuniões dos Conselhos Universitários das respectivas Universidades, no dia 29/11)

Uma vez mais, o Fórum das Seis Entidades vem se manifestar junto às instâncias máximas de decisão das Universidades Estaduais Paulistas, no sentido de denunciar o não cumprimento do Comunicado Cruesp 09/94 de 17/06/94 e o comportamento antidemocrático do Cruesp.

No final da última greve de docentes e funcionários da Usp, Unesp e Unicamp, o Cruesp divulgou o Comunicado 09/94, em que definia a política salarial para o 2º semestre nos seguintes termos:

“1. Limite de comprometimento. A política salarial das Universidades Paulistas, no período de julho a dezembro de 1994, se pautará pelo limite de comprometimento máximo com a folha de pagamentos, incluindo provisões para 13º e férias, estabelecido em 85% do total do ICMS repassado pela Fazenda do Estado (média acumulada das três Universidades). Esse percentual não se aplica mês a mês, mas indica o limite máximo que deverá ser atingido em novembro de 1994.

2. Recuperação dos salários reais. Os salários, nas três Universidades, serão reajustados mês a mês, de acordo com a inflação plena, e aumentados em termos reais dentro dos limites do item 1.

Além disso, se o nível de comprometimento for abaixo de 85% na média acumulada das três Universidades, computando-se o fechamento do ICMS do mês informado pela fazenda e a folha de pagamento real, a diferença será incorporada a título de aumento real, tendo, porém, como parâmetro de convergência, o nível de 85% de comprometimento.”

Dados recentes mostram que este compromisso do Cruesp não foi cumprido, conforme a tabela abaixo:

(em milhões de reais)		Receita Fiscal das Universidades		Folha Bruta (inclui 13º e férias)		Comprometimento	
mês/ano	ICMS quota parte	no mês	acumulado	no mês	acumulado	no mês	acumulado
Jul/94	689,0	62,0	62,0	60,7	60,7	97,9%	97,9%
Ago/94	808,3	72,7	134,7	58,9	119,6	81,0%	88,8%
Set/94	862,6	77,6	212,3	58,9	178,5	75,9%	84,1%
Out/94	938,9	84,5	296,8	64,2	242,7	76,0%	81,8%

Como se vê, o aumento da arrecadação do ICMS ultrapassou as previsões que haviam sido feitas pelo Fórum à época da greve e desmentiu, categoricamente, as previsões pessimistas feitas pelo Cruesp. Por isso, em ofício de 11/11/94, o Fórum, novamente, desafiou o Cruesp a debate público sobre esses números. Até agora, não houve qualquer resposta.

Considerando os números da tabela acima, mesmo que o ICMS permaneça nominalmente constante em novembro e dezembro, seria necessário um reajuste de 27,5% no início de dezembro para que seja cumprido o que foi estipulado pelo Cruesp, ou seja, 85% de comprometimento acumulado das três universidades com salários. Se houver crescimento nominal do ICMS neste período, o reajuste salarial deverá ser ainda maior.

A ausência de resposta aos diversos ofícios e a não realização de reuniões há quase três meses caracterizam um comportamento antidemocrático do Cruesp. O autoritarismo e a unilateralidade na tomada de decisões sobre questões que dizem respeito à vida de docentes e funcionários se aliam, agora, à irresponsabilidade caracterizada pelo fato de não estar sendo cumprido o estabelecido pelo próprio Cruesp.

Como já é público, o governo do Estado vem repassando as verbas para as universidades de forma irregular e incompleta. Porém, garantiu-se sempre o repasse equivalente à folha líquida de pagamento de docentes e funcionários. Para que houvesse um reajuste de salários, portanto, teria sido suficiente que os reitores lançassem os novos valores na folha.

Em relação aos atrasos sistemáticos das verbas, os sindicatos tomaram a providência de uma representação, junto ao Ministério Público, contra o governador do Estado. Mais uma vez, docentes e funcionários, através de seus órgãos de representação, são os primeiros a se manifestarem, publicamente, na defesa das universidades estaduais.

Consideramos que é responsabilidade dos Conselhos Universitários da Usp, da Unesp e da Unicamp exigir de seus reitores pelo menos o cumprimento imediato do estabelecido publicamente pelo Cruesp em 17 de junho de 1994.

São Paulo, 28 de novembro de 1994 - FORUM DAS SEIS ENTIDADES